

ANAIS

2018
EREC



EREC 2018

***II ENCONTRO REGIONAL
DE ENSINO DE CIÊNCIAS***



Porto Alegre
Maio de 2018



Anais do II Encontro Regional de Ensino de Ciências

Formação do Professor e o Ensino de Ciências

Resumos e artigos completos

Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Dr. Edson Lindner
Me. Caroline Martello
Me. Isadora Oliveira Turcatel
Me. Joice Abramowicz
Me. Juliana Carvalho Pereira
Me. Ketlen Stueber
Me. Rodrigo Couto Corrêa da Silva
(**Organizadores**)



Porto Alegre / RS
2018

COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Edson Lindner
Caroline Martello
Isadora Oliveira Turcatel
Joice Abramowicz
Juliana Carvalho Pereira
Ketlen Stueber
Rodrigo Couto Corrêa da Silva

E56a Encontro Regional de Ensino de Ciências (2.: 2018: Porto Alegre).
Anais do II Encontro Regional de Ensino de Ciências [recurso eletrônico] / Encontro Regional de Ensino de Ciências;
Organizadores: Maria do Rocio Fontoura Teixeira ... [et al.].
– Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.
544 p.

ISBN 978-85-9489-171-6

1. Ensino de Ciências - eventos. I. Título. II. Teixeira, Maria do Rocio Fontoura.

Catálogo na publicação: Biblioteca Setorial do Instituto de Ciências Básicas da Saúde UFRGS

O conteúdo dos resumos e trabalhos completos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Rui Vicente Oppermann
Vice-Reitora: Jane Fraga Tutikian

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE (ICBS)

Direção: Ilma Simoni Brum da Silva
Vice-Direção: Marcelo Lazzaron Lamers
Gerencia administrativa: Carmen Rejane da Silva Farias Sarate

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA
VIDA E SAÚDE – associação ampla

Coordenação Geral

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Coordenação – UFRGS

Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Edson Luiz Lindner (adjunto)

Coordenação – FURG

Lavínia Schwantes
Sheyla Costa Rodrigues (adjunta)

Coordenação – UFSM

Cristiane Muenchen
Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto (adjunto)

Coordenação – UNIPAMPA (Campus Uruguaiana)

Jaqueline Copetti
Vanderlei Folmer (adjunto)

Representação Discente – UFRGS

Juliana Carvalho Pereira
Joice Abramowicz

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências Química da Vida e Saúde
PPGEC/UFRGS

Apoio:



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA MARIA



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PAMPA

Programas de Pós-Graduação Educação em Ciências Química da Vida e Saúde



II Encontro Regional de Ensino de Ciências (IIEREC) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

EREC 2018 

**II ENCONTRO REGIONAL
DE ENSINO DE CIÊNCIAS**

11 E 12 DE MAIO - UFRGS - PORTO ALEGRE

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ACADÊMICOS DE
PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: ETAPAS, CRITÉRIOS E
MOTIVAÇÕES PARA PUBLICAÇÃO EM PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS**

Mariana Paranhos, Rodrigo Silva Caxias de Sousa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

RESUMO: Analisa o comportamento informacional dos acadêmicos do PGGO – UFRGS voltado para as etapas, critérios e motivações de publicação de artigos em periódicos científicos. Apresenta uma pesquisa mista, quali-quantitativa, com a aplicação de um questionário junto aos pesquisadores do PGGO. Arrola os critérios de busca, seleção e uso da informação que tenham por objetivo a publicação. Categoriza as motivações dos acadêmicos no momento da publicação de artigos em periódicos científicos. Lista os periódicos mais utilizados para publicação pelos acadêmicos da área. Conclui que tanto os critérios que condicionam a busca de informação em relação a escolha do periódico científico a ser publicado o artigo quanto o que é levado em consideração na seleção dos canais científicos calcam-se principalmente no Fator de Impacto do periódico, na Tabela Qualis da CAPES e na temática do periódico. Ressalta também a importância aferida aos periódicos internacionais, principalmente aos escritos em língua inglesa. Observa quanto as motivações para publicação de artigos que os itens mais importantes versam sobre o reconhecimento acadêmico advindo da publicação, a possibilidade de ser citado por outros autores e o tema ser do seu interesse e enfoque.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Periódico científico. Comunicação científica. Ciências da Saúde.

INFORMATIONAL BEHAVIOUR OF POST GRADUATION ACADEMICS IN THE
HEALTH DEPARTMENT: STAGES, CRITERIA AND MOTIVATIONS FOR
PUBLICATION OF SCIENTIFIC ARTICLES

ABSTRACT: Analyse the informational behaviour of the academics from PGGO - UFRGS focused on the steps, criteria and motivations for publishing articles in scientific journals. The study shows a mixed, qualitative-quantitative research, with the application of a questionnaire with the teachers, masters, doctoral students and postdoctoral students

from PPGGO. It lays down criteria for the search, selection and use of information for publication purposes. It lists the most used journals for publications by academics of the field. It concludes that both the criteria that condition the search for information in relation to the choice of the scientific journal in which to publish the article and what is taken into account in the selection of scientific channels are mainly based on the impact factor of the journal, in the CAPES Qualis table and in the journal's theme. It also stresses the importance of international journals, especially those written in English. It observes as to the motivations for publication of articles that the most important items deal with the academic recognition coming from the publication, the possibility of being cited by other authors and the subject being of their interest and focus.

Keywords: Informational behaviour. Scientific journal. Scientific communication. Health Sciences.

Introdução

A forma como pesquisadores manifestam seus comportamentos em relação às suas necessidades de informação, objetivando buscar e posteriormente usar o conhecimento previamente estruturado por seus pares-concorrentes (BOURDIEU, 2008), em suas produções intelectuais futuras, se materializa em distintas etapas, critérios e motivações.

Tais variáveis são parte do comportamento informacional que se consolida no conjunto de ações realizadas que buscam solucionar lacunas de informação, como forma de resolução de problemas específicos. Ainda que, o comportamento informacional também seja configurado a partir de aspectos emocionais, neste artigo, as análises estão pautadas na imbricação de elementos de caráter físico e cognitivo. Posto isto, observa-se que o comportamento informacional se desmembra em etapas distintas e muitas vezes sequenciais, embora o estudo aqui apresentado esteja balizado em dois processos: a busca e o uso de informações.

Especificamente em relação a comunicação científica, ações de busca e uso se esboçam como conexões que cumprem funções de natureza distintas, motivadas pelo respeito às normas e valores, determinando a maneira como procedem os pesquisadores na composição de suas produções.

A importância em apresentar o conceito de comportamento informacional, tendo como elemento fulcral a forma através das quais os pesquisadores estabelecem a sequência de ações, os padrões adotados e as subjetividades que os condicionam com vistas a publicar seus escritos científicos, caracteriza o tema deste estudo.

Apresenta-se, neste artigo, parte dos resultados obtidos em uma pesquisa que pretendeu analisar o comportamento informacional de acadêmicos na área de Ginecologia e Obstetrícia. Tal propósito foi condicionado pelo fato deste estudo se materializar em razão de que as questões aqui levantadas puderam ser observadas empiricamente e, por outro lado, são parte de preocupações de pesquisadores de distintas áreas do conhecimento, neste caso, da Ciência da Informação (ARAÚJO, 2017). Pautado em uma perspectiva que adota o paradigma cognitivo como cerne da composição desses estudos de busca e uso da informação, desvelam não apenas o quanto as escolhas se constituem em um *modus operandi* característico de determinada conjuntura e cultura científica. A forma como pesquisadores manifestam seus comportamentos, influenciados por aspectos como as políticas públicas, (formação de recursos humanos, acesso aberto e internacionalização da ciência), os modelos de negócio dos periódicos científicos e as estratégias de visibilidade e o crescimento no campo científico (BOURDIEU, 2004) são elementos condicionantes na adoção de critérios e etapas relativas a busca e uso de informações.

Comportamento informacional relativo à produção de artigos científicos

A diversidade de estratégias adotadas por atores sociais, inseridos ou que queiram se inserir no campo científico, denota o quanto os pesquisadores necessitam obter o máximo de capital social a partir da visibilidade das suas publicações. Bourdieu interpreta este conceito (*visibility*) como um tipo específico de capital social. Para o autor, a visibilidade

[...] exprime bem o valor diferencial, distintivo, dessa espécie particular de capital social: acumular capital é fazer um “nome”, um nome próprio, um nome conhecido e reconhecido, marca que distingue imediatamente seu portador, arrancando-o como forma visível do indiferenciado, despercebido, obscuro, no qual se perde o homem comum. (BOURDIEU, 1994, p. 132)

Como pontua o autor, o conceito acima está articulado a uma das principais motivações dos cientistas em relação aos ganhos obtidos através da atividade científica: o reconhecimento, valor esse que perpassa ostensivamente a noção de *ethos* encontrada na obra de Merton.

O reconhecimento de que seu nome seja vinculado aos atributos de originalidade, competência e respeito por parte do conjunto de pesquisadores do campo até então se mostrava suficiente e garantido com os processos de comunicação científica que couberam aos pesquisadores.

No entanto, numa perspectiva conceitual tributária da Ciência da Informação, a visibilidade não está dissociada do formato de apresentação dos canais utilizados para comunicar os resultados das pesquisas. As comunidades científicas e a literatura da área tratam visibilidade como um conceito primeiramente relacionado ao canal e ao impacto científico da publicação na área de atuação de seu produtor. A visibilidade é um atributo vinculado ao canal, sendo que o pesquisador herda um maior grau de reconhecimento em razão da notoriedade que este mesmo canal tem em relação à comunidade científica. Quanto mais um pesquisador tem a possibilidade de publicar em canais com alta visibilidade, mais visibilidade tem esse pesquisador e suas produções científicas. Ademais a visibilidade pode ser também identificada como a evidência de um pesquisador diante da comunidade científica e está diretamente vinculada à possibilidade de acesso, leitura e citação que uma determinada produção científica por ele composta (MUELLER, 2004) a uma determinada comunidade científica. Tais composições reverberam no meio acadêmico em razão de que o pesquisador em um dado momento de seu trabalho ou estudos tenha se deparado com uma lacuna de informação.

Quando um sujeito sente uma falta ou uma lacuna em seu conhecimento atual dá-se início ao comportamento informacional, tendendo a tomar uma série de ações no sentido de buscar informações em diversas fontes e fazer uso da informação como forma de satisfazer a necessidade informacional que surgiu. Segundo Martinez-Silveira e Oddone (2007), comportamento informacional compreende todo comportamento humano que esteja relacionado com as fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa ou passiva e o uso da mesma.

Especificamente em relação ao conceito de necessidade e sua aplicação nas atividades de produção e comunicação do conhecimento científico, a mesma surge quando o indivíduo (pesquisador) evidencia falha no seu conhecimento em relação a um tópico ou situação. Muitas vezes, o pesquisador não consegue necessariamente identificar e descrever o que realmente se faz necessário para solucionar o problema, carecendo de interferências de outras pessoas e fontes de informação para a identificação do mesmo. De acordo com Lekie, Pettigrew E Sylvai (1996), as necessidades informacionais variam de acordo com diversos fatores e podem ser definidas como:

As necessidades informacionais geralmente se originam de situações relacionadas às atividades profissionais de cada indivíduo. Mas estas necessidades não são constantes, podem ser influenciadas por vários fatores.

Algumas das variáveis que determinam ou dimensionam a necessidade de informação são, por exemplo, (a) as relacionadas com fatores demográficos – idade, profissão, especialização, estágio na carreira, localização geográfica; (b) as relacionadas com o contexto – situação de necessidade específica, premência interna ou externa; (c) as relacionadas com a frequência – necessidade recorrente ou nova; (d) as relacionadas com a capacidade de prevê-la – necessidade antecipada ou inesperada; (e) as relacionadas com a importância – grau de urgência; (f) as relacionadas com a complexidade – de fácil ou difícil. (LEKIE, PETTIGREW E SYLVAIN, 1996).

Em se tratando da dificuldade ou facilidade em relação a busca de informação para a composição de artigos de periódicos científicos a mesma pode ser oriunda da formação e experiência do pesquisador, do canal a ser submetido o escrito, da temática em questão, a familiaridade com a forma de composição textual, o idioma e escopo do periódico, o modelo de negócio adotado pelo periódico, dentre outros aspectos. Conforme Choo (2003, p. 99), “A busca da informação é o processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil para um indivíduo ou grupo”. Ou seja, a situação informacional pode ser a mesma, mas cada indivíduo busca da sua forma, estabelecendo critérios e sendo motivado por diferentes aspectos. Isso por que o comportamento informacional implica na totalidade da experiência humana ao considerar [...] pensamentos, sentimentos, ações e o ambiente onde eles se manifestam. Parte-se da premissa que o usuário da informação é uma pessoa cognitiva e perceptiva; de que a busca e o uso da informação constituem um processo dinâmico que se estende no tempo e no espaço; e de que o contexto em que a informação é usada determina de que maneira e em que medida ela é útil. (CHOO, 2003, p. 83).

Sendo assim, entende-se que, concernente a busca da informação, a mesma é condicionada pelos sujeitos e suas subjetividades, pautada em experiências prévias, sucessos e insucessos conhecimentos sobre o assunto, intuições, de modo que as ações na consecução de problemas não podem desconsiderar o ambiente onde a necessidade e posterior busca se manifesta.

Após a etapa de comportamento de busca da informação, segue-se a etapa de uso da informação. Depois de pesquisar e analisar todas as informações encontradas em sistemas de informação ou por outros meios, o pesquisador chega o momento de utilizar as informações encontradas para produzir e alcançar o objetivo final. Embasado em Sanz Casado (1994), é possível elencar distintos aspectos, quais sejam:

- a) A disponibilidade, a qualidade, o custo e a acessibilidade da informação - alguns usuários utilizam somente a informação que consideram mais acessíveis e outros primam por sua qualidade (como os usuários provenientes de indústrias, professores, etc.), o custo seleciona pessoas com maior poder aquisitivo;
- b) A experiência e a maturidade do usuário - cientistas com grande experiência utilizam a informação somente para escolher a área a ser estudada, mas para se atualizar; já os com pouca experiência utilizam a informação tanto para escolher o tema a ser estudado para se atualizar;
- c) A especialização - os cientistas das áreas exatas utilizam periódicos, os cientistas das áreas humanas utilizam monografias, a indústria utiliza normas e patentes;
- d) O meio de trabalho - se o meio que o usuário trabalha é de grande prestígio, este necessitará de informações de maior qualidade e atualizados, se o usuário trabalha em um meio de menor prestígio, este usará informações mais acessíveis e não necessariamente de maior qualidade;
- e) Fatores pessoais - são vários os fatores, como o conhecimento, a motivação e a subjetividade do usuário;
- f) As etapas do projeto de investigação: Primeira etapa: a quantidade de informação; Segunda etapa: seleção das fontes; Terceira etapa: análise de resultados. (SANZ CASADO, tradução minha, 1994, p. 28).

Logo, entende-se que o uso da informação depende muito da capacidade de percepção, cognição e conhecimento de cada indivíduo na busca, assim como o contexto em que se encontra para uso, ou seja, cada indivíduo tem sua própria maneira de buscar a informação a que tem acesso e determinar como fazer o uso, dependendo de sua vivência e conhecimento.

Por conseguinte, “[...] a busca e o uso da informação são um processo dinâmico e socialmente desordenado que se desdobra em camadas de contingências cognitivas, emocionais e situacionais”. (CHOO, 2003, p. 66). As formas que as informações são utilizadas mostram que, no momento de busca e uso da informação, as pessoas fazem sob múltiplas influências, (CHOO, 2003, p. 18), as define assim:

No nível cognitivo, diferentes estratégias de busca de informação são ativadas para preencher diferentes lacunas de conhecimento. No nível afetivo o estado emocional e psicológico determina diferentes preferências e métodos de busca a informação. No nível situacional as características do trabalho ou da situação problemática determinam a maneira de usar e acessar a informação.

À vista disso, entende-se que a busca da informação se refere às etapas de recuperação da informação e a sua seleção, e o uso se refere a forma como a informação recuperada será empregada, considerando os objetivos do sujeito.

Muller (2005, p. 12) evidencia que “pesquisadores de diferentes áreas têm preferências próprias, diferentes, que devem ser respeitadas quando do estabelecimento de critérios de avaliação”. Logo, entende-se que cada área do conhecimento tem suas próprias características que influenciam o comportamento informacional dos pesquisadores, o que ressalta a importância de que se realizem pesquisas acerca do comportamento informacional em domínios específicos, como no caso do presente estudo.

Além de características diferenciadas no momento da busca e uso da informação, entende-se que as motivações para produzir e publicar conhecimentos científicos também se alteram em razão dos contextos a que estão vinculados os pesquisadores. Considerando tais pormenores, a seguir são apresentadas as decisões metodológicas que pautam o presente estudo.

2 Metodologia

Pesquisa de natureza básica e de abordagem quanti-qualitativa. Quanto aos objetivos, o estudo teve caráter exploratório-descritivo. A estratégia de pesquisa adotada foi um estudo de caso que buscou compor análises acerca do comportamento informacional dos acadêmicos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e obstetrícia, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Por se tratar de um estudo de caso a primeira etapa da pesquisa consistiu em observar *in loco* manifestações acerca das estratégias efetivadas para a composição de artigos de periódicos científicos. Isso ocorreu em razão de que um dos autores do presente estudo, atuou como Técnico Administrativo na Programa de Pós-Graduação supramencionado. A técnica de coleta de dados se valeu da análise dedutiva de conteúdo das respostas, a partir de um questionário on-line. O questionário elaborado no *Google Forms* foi composto por 9 questões abertas e fechadas. O instrumento foi disponibilizado para os participantes no mês de setembro de 2017. A data limite para que o instrumento fosse respondido foi 05 de outubro de 2017. Após essa data as respostas foram transcritas em um arquivo de Excel.

Figura 1 - Tabela de organização dos dados

	A	B	C	D	E	F	G
1	Carimbo de data/hora	Marque seu vínculo acadê	Mencione os critérios que condic	Como você seleciona os	Liste os critérios utilizados	Liste os periódicos aos quais você prefere	Liste os periódicos cie
2	19/09/2017 12:54:44	Doutorando	fator de impacto da revista, relev	fator de impacto da revist:	fator de impacto da revist:	human reproduction, fertility and sterility, ri	zygote, journal ou and
3	19/09/2017 13:58:01	Docente	Afinidade de área, Qualis, valor	lista qualis	lista qualis	b1, a2	b1, b2, a2 - lista enorm
4							Am J Obstet Gynecol. Anal Quant Cytopatho Appl Immunohistoche Arch Trauma Res. Braz J Med Biol Res Cochrane Database S Contraception Eur J Obstet Gynecol Fertility and Sterility Hum Reproduction Int J Gynaecol Obstet, Int J STD AIDS. J Clin Endocrinol Metz J Reprod Immunol Journal of Endometri Med Sci Monit. Methods Mol Biol. N Engl J Med. American Journal of Obstetrics and Gynec Obstetrics and gynecology Reprod Biomed Online Journal of Clinical Endocrinology and Metz Reprod Sciences

Fonte: Paranhos, Sousa (2018).

Após a transcrição das respostas, essas análises foram efetivadas primeiramente a partir de uma leitura flutuante (BARDIN, 2004), e posteriormente, a partir de reincentes leituras. Tais análises encontram-se apresentadas a seguir.

3 Análise dos dados

Neste espaço de escrita apresentamos as análises relativas as respostas dos 19 participantes da pesquisa.

Questionados sobre os critérios que condicionam a busca de informação em relação à escolha do periódico científico a ser publicado o artigo, do total de 19 participantes, 13 (68,4%) afirmaram utilizar o Fator de Impacto (FI) como critério principal de sua escolha, sempre combinado com outros critérios. A combinação do FI e a relevância clínica/acadêmica totalizou 5 ocorrências (38,4%) mencionadas por 13 participantes restantes. Outra combinação que ocorreu com mesma incidência foi a de Fator de Impacto com temática e área do periódico e pode-se observar que os acadêmicos preponderantemente levam em consideração a qualidade do canal de comunicação científico– o periódico -, porém buscam adequar a temática do artigo produzido à temática do periódico que submeteram para publicação. As combinações do FI e Tabela Qualis da CAPES, FI e indexação e FI e Índice H totalizaram igualmente 2 ocorrências (15,3%) mencionadas pelos 13 participantes.

Quanto à combinação entre FI e da Tabela Qualis da CAPES, entende-se ser uma consequência inequívoca, pois o Qualis Periódicos está dividido em oito estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C e a classificação de um periódico em cada um desses estratos baseia-se em alguns princípios, sendo um deles “a posição do periódico na escala depende do seu Fator de Impacto”. Logo, entende-se, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos, que se o Qualis for alto, o FI é alto.

Parte-se do pressuposto de que as ocorrências concernentes à combinação entre FI e indexação esteja relacionada ao fato de que os participantes costumam publicar, também, em periódicos B3, B4 e B5, e esses são indexados em bases MEDLINE, SCIELO, LILACS, etc, mas não possuem Fator de Impacto. Tais decisões levam em consideração o FI para publicação em periódicos A1, A2, B1 e B2 e a base de dados em que os mesmos estão indexados para publicação em periódicos B3, B4 e B5.

Tais informações indicam uma tendência de que os acadêmicos da área Medicina III (na qual está inserido o PPGGO), valorizam muito o Fator de Impacto como medição da qualidade e da influência da produção científica, como alternativa tanto de selecionar, quanto de descartar informações e possíveis títulos periódicos nos quais desejem publicar suas pesquisas. Das outras 6 (31,5%) ocorrências restantes, chama a atenção o fato do Fator de Impacto não estar presente dentre elas, de tal forma que os participantes abordaram questões como: associação à linha de pesquisa, perfil de publicações, periódico com abrangência de publicações atuais, data de publicação.

Referente às ocorrências “periódico com abrangência de publicações atuais” e “data de publicação” pode-se observar que há uma preocupação com informações recentes e atuais, a quantidade e qualidade da produção científica na área da saúde são os meios clínico e acadêmico das áreas da saúde são muito dinâmicos e dependem de informações se alteram com facilidade, afinal, a qualquer momento uma nova descoberta pode mudar o curso da ciência.

Todos esses aspectos demonstram que os critérios estão relacionados a formas específicas de obtenção de um capital científico. Bourdieu pontua que a obtenção desse capital atribuída ao pesquisador, a autoridade científica, pode ser estocada e transformada em outras formas de capital, permitindo o acesso a esferas institucionais a partir da reputação alcançada pelo cientista em função dos resultados inéditos de sua pesquisa. Para o autor,

O reconhecimento, marcado e garantido socialmente por todo um conjunto de sinais específicos de consagração que os pares concorrentes concedem a cada um de seus membros, é função do *valor distintivo* de seus produtos e da *originalidade* que se reconhece coletivamente à contribuição que ele traz aos recursos científicos já acumulados [...] (BOURDIEU, 1994, p. 131)

Na terceira questão, que aborda como o acadêmico seleciona os canais científicos (periódicos) para sua publicação, a variabilidade de respostas aponta para ampla gama de opções manifestadas pelos pesquisadores. Dentre as respostas recebidas dos 19 participantes, 5 participantes (26,3%) voltaram a focar suas respostas no Fator de Impacto (FI) e 4 (21%) citaram a Tabela Qualis da CAPES, tendo em vista que se trata de

um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma

lista com a classificação dos canais utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. (CAPES, 2015)

Ainda que as formas como selecionam os canais de publicação científica tenham sido, em alguns casos, idênticas aos critérios que condicionam a busca de informação, a forma de seleção dos canais científicos foi apresentada a partir de uma diversidade de aspectos, sendo os mais citados: Sistema de busca/bases de dados, por 7 participantes (36,8%); Fator de Impacto, por 5 participantes (26,3%); e lista Qualis da Capes, por 4 participantes (21,0%).

Essas formas identificadas entre as respostas também foram combinadas a outros elementos, tais quais: tema do manuscrito, aleatoriedade, língua inglesa, palavras-chave, Índice H, resumo e relevância clínica e acadêmica do periódico. Ressalta-se, também, a referência feita por um docente que respondeu que a forma pela qual seleciona os canais científicos é aleatória e que atribui preferência para periódicos em língua inglesa. Embora essa aleatoriedade tenha sido mencionada, a mesma trata-se de um critério objetivo e condicionado pela questão do idioma, elemento central que possibilita atribuição de maior visibilidade à produção científica. Quanto à preferência de periódicos em língua inglesa, sabe-se que, segundo Viégas (2016)

devido ao crescente interesse de diversos governos e instituições pela internacionalização do ensino superior, o inglês está cada vez mais sendo a língua utilizada como meio de instrução em universidades pelo mundo, inclusive em países que não têm o inglês como língua nacional ou oficial” (VIEGAS, 2016, p. 41).

Logo, enfatiza-se a premissa de que a internacionalização da ciência se manifesta como elemento condicionante em relação as escolhas efetivadas por docentes e discentes. Questionados quanto aos critérios utilizados na escolha para submissão de artigos em periódicos científicos, as respostas desvelaram aspectos muito importantes. Dos 19 participantes, 4 (21%) informaram que levam muito em consideração o custo da publicação no periódico e até mesmo a gratuidade da mesma. Essa dualidade manifestada é bastante pertinente, em razão de que na saúde, tanto a cobrança de taxas quanto sua ausência se constituem em procedimentos bastante corriqueiros, compondo novos modelos de obtenção de verba para manutenção de periódicos científicos (GUERRA, 2016). Quanto a gratuidade os periódicos de livre acesso foram mencionados (5,2%) como critério para submissão do artigo. Esse critério foi trazido por apenas um discente (doutorando), que afirmou “uso como critério a temática que se enquadre no escopo do periódico e periódico de livre acesso”, porém é um assunto muito atual que tem revolucionado a forma de comunicação científica. Segundo Arellano (2005), acesso aberto é a disponibilização livre na internet de literatura acadêmica ou científica, possibilitando o acesso, o download, a cópia, a distribuição, a impressão, a pesquisa e a referência a textos integrais dos documentos. Logo, entende-se que o benefício para o autor que publica um artigo em um periódico de acesso aberto não se calca na lucratividade, e sim, no impacto positivo que a sua pesquisa acarreta na ciência e na sociedade. Além disso, Harnad (2007) destaca outro ponto positivo do acesso aberto quanto explica que ele pode ter um papel importante no crescimento de regiões em desenvolvimento, já que facilita o acesso ao conhecimento para países que possuem poucos recursos financeiros.

Outro ponto a ser destacado é que, 2 (10,5%) participantes trouxeram como critério de escolha para a submissão do seu artigo o periódico ser internacional (grifo nosso). Esse é um aspecto determinante, pois se constitui em uma clivagem de

condicionantes, fruto das políticas públicas, da importância de que o periódico seja indexado em bases de dados internacionais e da possibilidade de visibilidade considerando uma maior abrangência geográfica que o pesquisador passa a ter. Cabe pontuar que a internacionalização da ciência é percebida como condição necessária para o desenvolvimento da área, assim como alternativa para a melhoria da qualidade das atividades científicas, o que reverbera na formação de recursos humanos, na circulação de informação e no fortalecimento dos vínculos entre parceiros.

A questão de número 5 versou sobre quais periódicos o acadêmico preferencialmente submete artigos. Dos 37 títulos de periódicos mencionados, 10 (27,1%) se tratavam de periódicos nacionais e 27 (72,9%) eram publicados em outros países. Observa-se que o *American Journal of Obstetrics and Gynecology* e o *Human Reproduction* possuem, respectivamente, Fator de Impacto 5.574 e 5.020 e o *Contraception*, 2.879. Isso coloca os dois primeiros na posição A1 e este na posição B1 da Tabela Qualis da CAPES. Isso reforça a ideia mencionada em questões anteriores de que o valor do Fator de Impacto e o Qualis do periódico são vistos como pontos de referência importantes que balizam a preferência pelos periódicos no momento de submeter o artigo científico. Atentou-se ao fato de que os periódicos pelos quais existe a preferência dos acadêmicos em relação a submissão são a maioria internacionais, o que corrobora com a proposta de internacionalização tão buscada pela comunidade científica em conjunto com os programas de pós-graduação. É possível verificar, também, que a maioria dos periódicos (18 periódicos) internacionais mencionados possuem Qualis altos como A1, A2 e B1. Já dos periódicos nacionais, apenas 3 apresentam Qualis B3 e os demais Qualis inferiores, como B5 e C. Isso ratifica a concepção de que a ciência brasileira ainda encontra dificuldades em relação ao alcance internacional e ao impacto obtido pelas publicações (PACKER, 2011; LETA, 2012; CRUZ, 2013.).

A questão número 6 averiguar sobre quais periódicos o participante já publicou. Dos 68 títulos de periódicos citados, 18 (26,5%) foram periódicos nacionais e 50 (73,5%) tratavam de periódicos internacionais. Verifica-se que, no caso dos periódicos nos quais os acadêmicos já publicaram, varia muito o Fator de Impacto e consequentemente a posição na Tabela Qualis da CAPES, tendo em vista que o *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, a *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism* e o *Menopause* possuem os seguintes valores, respectivamente: B2, B3, A1 e A2.

A questão número 7 versa sobre as etapas que os acadêmicos consideram determinantes na busca de informações para publicação de artigos científicos. As respostas das questões trouxeram alguns fatores já mencionados e outros aspectos significativos. Dentre as respostas recebidas dos 19 participantes, 7 (36,8%) citaram, novamente, a verificação do Fator de Impacto como algo relevante e 4 (21%) julgaram importante observar o escopo do periódico. Cabe destacar a menção de dois mestrandos que afirmaram que

Acredito que se inicia com uma revisão da literatura em bases com bastante prestígio, depois separo o que eu achei importante, construo a minha produção (normalmente com o auxílio da minha orientadora) e finalmente submeto o artigo. Dependendo do assunto, também, há a necessidade de estudos clínicos após pesquisar nas bases e periódicos. **(Respondente C)**

Busca em sites como pubmed e seleção prévia dos materiais de acordo com minha linha de pesquisa. Depois que eu escrevi meu artigo busco, com o auxílio de meu orientador, a tabela qualis CAPES para pensar em qual periódico submeter. **(Respondente G)**

Sendo assim, observou-se uma linearidade de etapas, pois os dois citaram a revisão de literatura buscando em bases de dados, seguida da produção do artigo e posterior escolha do periódico com o auxílio do orientador, o que denota um trabalho em equipe e uma representatividade dos níveis de hierarquia do campo científico. Semelhante foi evidenciado na resposta de outro discente, desta vez um doutorando, que citou como etapas determinantes nessa busca.

“Montagem bem estruturada de um projeto, busca em bases de dados confiáveis e atualizadas, troca de ideias e conhecimentos com orientador e grupos de pesquisa, revisão de literatura exaustiva seriam as principais etapas.” **(Respondente J)**

É preciso destacar que a menção acima vai ao encontro da ideia de análise do escopo do projeto, pois tal procedimento é essencial, para o início de uma produção científica, qual seja, a composição do objetivo que se pretende atingir. O intercâmbio de ideias também deve ser destacado, pois enfatiza que a ciência é feita em colaboração e em equipe.

A penúltima questão versou sobre as motivações pessoais que levam os acadêmicos do PPGGO a publicarem artigos em periódicos científicos. O fator relevante entre as opções propostas de motivações pessoais, representando 78,9% dos participantes (15 participantes), foi o item “Reconhecimento acadêmico advindo da publicação”. Esse reconhecimento se constitui em capital científico (BOURDIEU, 2004) na medida em que a publicação credita visibilidade ao pesquisador, independentemente do patamar em que o mesmo se encontra no campo científico. Outro aspecto a ser destacado e que foi duplamente apontado nas respostas foi a “possibilidade de ser citado por outros autores” e “temas de interesse/enfoque temático” representando 63,1% dos acadêmicos (12 participantes). Observa-se uma grande valorização da “possibilidade de ser citado por outros autores”, o que reforça a ideia de Ferreira, Marchiori e Cristofoli (2010) que afirmam que:

a contribuição dos pesquisadores com novos conhecimentos tem como indicador tradicional o número de citações que este trabalho recebe. A citação representa o uso efetivo da informação produzida e publicada, convertendo-se em prestígio e reconhecimento aos autores, editores, instituições e demais envolvidos.

Reflete a opinião de 47,3% dos participantes a categoria: “Responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos” (9 participantes). Destaca-se a fala de um dos respondentes que julga “irrelevante” tal responsabilidade, pois de forma unânime os demais participantes consideraram “relevante” e “muito relevante” tal opção. Isso retratou uma crescente sensibilização quanto a esta responsabilidade, tendo em vista que os acadêmicos ligados a uma instituição federal – UFRGS - recebem, em sua maioria, verba anual do governo para financiamento de pesquisas, assim como bolsas de estudo. Observou-se, também, que todos os participantes da pesquisa declararam “relevante” e “muito relevante” obter maior reconhecimento pelos pares por meio das publicações, pois para os mesmos, esse reconhecimento pressupõe-se que quanto maior é a circulação dos artigos, maior serão as condições de reconhecimento dos autores. A última questão abordou acerca das motivações financeiras (ou de recompensa) que levam os acadêmicos a publicarem

artigos em periódicos científicos, buscando observar categorias de relevância para os respondentes. A subcategoria considerada “muito relevante” entre as 5 avaliadas, representando (11 participantes) (57,8%), foi o item “Exigência por parte da CAPES, CNPq e outro”. A segunda posição foi ocupada pelo item: “Participação em programa de pós-graduação representando 52,6% dos acadêmicos (10 participantes); e 42% dos participantes, ocupando a terceira posição encontra-se o item: “Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária” (8 participantes). Constatou-se que, como mencionado anteriormente, a exigência por parte das agências de fomento em relação à produção de artigos e publicar e a publicação em periódicos com Fator de Impacto elevado são bem expressivas e condicionantes. Isso, por que esse vetor se constitui em cerne do sistema de recompensas da atividade de produção científica. Unanimemente os participantes veem a publicação de artigos como elemento determinante para a inserção e participação em programas de pós-graduação. Isso deve-se ao fato de que, além de terem seus nomes inseridos no meio científico, valorizam a linha de pesquisa do programa ao qual são vinculados e isso é muito estimado pelos docentes orientadores que incentivam fortemente a produção científica. Importante ressaltar que, segundo Araújo (2013), essas indicações têm relação direta com o método de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES, no qual boa parte da pontuação é dada conforme o número de publicação dos docentes, bem como pelas revistas em que publicam. O item “Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica” não foi considerado um fator muito relevante na categoria “financeira/recompensa”, pois aparece como o item de maior rejeição na pesquisa (11 participantes julgaram como um fator irrelevante). Tendo em vista que o convite para participar de conselhos editoriais é um reconhecimento do trabalho do pesquisador e uma afirmação de que a sua produção é vista como relevante para a área, segundo Ferreira, Marchiori e Cristofoli (2010) uma possibilidade de se publicarem números especiais sobre temáticas de domínio do pesquisador, foi uma surpresa que apenas 8 participantes reconheceram essa subcategoria motivacional como relevante. Outro aspecto a ser ressaltado, é que contraditoriamente, dos 11 participantes que não julgaram a cooperação com conselhos editoriais como fator motivacional para publicar, 6 são docentes, os vinculados ao PPGGO que mais participam destes conselhos e vivenciam a importância desse elo.

5 Considerações finais

Com o estudo realizado, foi possível inferir que o grande fluxo de informações disponibilizadas atualmente tem desenvolvido nos indivíduos diferentes tipos de comportamentos informacionais, ainda que os respondentes da pesquisa estejam vinculados a mesma área do conhecimento. Dessa percepção surgiu a necessidade de um maior entendimento acerca do comportamento informacional, observando critérios, etapas e motivações dos acadêmicos do PPGGO, de tal forma que possam ser analisadas, considerando suas menções, as ações desenvolvidas pelos mesmos nos processos de busca e posterior uso da informação, tendo por objetivo a publicação de artigos científicos em periódicos.

Como forma de discutir elementos de conformação do fenômeno acerca das questões investigadas, as repostas permitem afirmar que os critérios que condicionam a busca de informação em relação a escolha do periódico científico a ser publicado o artigo calcam-se principalmente no Fator de Impacto do periódico, na Tabela Qualis da CAPES e na temática do periódico.

Verificou-se também que, na seleção de periódicos científicos, os acadêmicos voltaram a citar o Fator de Impacto e a Tabela Qualis da CAPES como referencial e mencionaram, também, a utilização de ferramentas de seleção de periódicos, as palavras-chave e resumos dos artigos como a relação do periódico com a linha de pesquisa do acadêmico e sobre os temas que mais produz.

É possível pontuar que os acadêmicos levam muito em consideração o custo da publicação para a publicação do artigo de periódico e até mesmo a gratuidade da mesma. Outro ponto que pode ser observado é referente à importância aferida aos periódicos internacionais e a inserção da pesquisa brasileira no meio científico internacional. Apurou-se, também, sobre as motivações dos acadêmicos no momento da publicação do artigo em periódicos científicos e observou-se que os itens mais importantes versam sobre o reconhecimento acadêmico advindo da publicação, a possibilidade de ser citado por outros autores e o tema ser do seu interesse e enfoque.

Os objetivos propostos na pesquisa foram alcançados, na medida em que permitiram esboçar contribuições teórico-metodológicas para o maior entendimento acerca do comportamento informacional por acadêmicos da área da saúde. Isso, porque os elementos mencionados pelos respondentes representam as diversas formas de comportamento informacional de acadêmicos de pós-graduação e como essa diversidade de critérios e motivações influenciam no momento proposição da publicação de artigos em periódicos científicos.

Referências

ARAÚJO, Paula Carina de. **Motivação dos docentes do Setor de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Paraná para publicar em periódicos científicos.**

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266618104_Motivacao_dos_docentes_do_Setor_de_Ciencias_Juridicas_da_Universidade_Federal_do_Parana_para_publicar_em_periodicos_cientificos. Acesso em: 20 mai. 2017.

BARCELLOS, Juliana Guerra de. **Os modelos de obtenção de verba dos periódicos brasileiros de acesso aberto das ciências da saúde indexados na scielo.** Disponível

em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147253/000999145.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 mai. 2017

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

CHOO, Chun Wei. **Como ficamos sabendo: um modelo de uso da informação**. In: _____. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. cap. 2. p. 63-120.

CRUZ, Carlos Henrique de Brito. **O desafio de aumentar o impacto da ciência brasileira**. São Paulo, 2013. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2016. _____. Proposta da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2019. Brasília, 2015.

Disponível em: <<http://www.fapesp.br/eventos/2013/05/confap/desafio-impacto-confap.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017

FERREIRA, Sueli M. S. P.; MARCHIORI, Patricia Z.; CRISTOFOLI, Fulvio. **Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas/repositórios científico-acadêmicos**: um estudo com grupos de autores-pesquisadores e Ciências da Comunicação e Ciência da Informação/Biblioteconomia. São Paulo; Curitiba: ECA-USP; DECIGI-UFPR, 2009.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; MARCHIORI, Patricia Zeni; CRISTOFOLI, Fulvio. **Motivação para publicar em revistas científicas: um estudo na área de ciências da comunicação e ciência da informação**. Disponível em:

<<http://www.cencib.com.br/simposioabciber/PDFs/CC/Sueli%20Mara%20S.P.%20Ferrera,%20Patricia%20Zeni%20Marchiori%20e%20Fulvio%20Cristofoli.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

LETA, Jacqueline. Brazilian growth in the mainstream science: the role of human resources and national journals. **Journal of Scientometrics Research**, New Delhi, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2012.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 121, set. 2007.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, 2007, v.36, n.2, p.118-127. ISSN 0100-1965.